



MUNICÍPIO DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
Procuradoria Geral do Mu

PROJETO DE LEI Nº

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
PROJETO DE LEI Nº 5705/2021
PROTOCOLO Nº 547/2021
DATA: 28/6/2021

mbo

DISPÕE SOBRE A CO-OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA
PLAUTDIETSCH, À LÍNGUA PORTUGUESA, NO
MUNICÍPIO DE PALMEIRA-PR.

Art. 1º A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no município de Palmeira, fica co-oficializada a língua Plautdietsch.

Art. 2º O status de língua co-oficial concedido por esta Lei faculta ao Município:

I - Através de suas mídias, campanhas oficiais, divulgar e fomentar o Plautdietsch como idioma co-oficial;

II - Ações educacionais e culturais, fomentar o turismo, produzir e divulgar a língua co-oficial restrita à área que abrange a Colônia de Witmarsum;

III - Valorizar a herança linguística e cultural como forma de salvaguardar o patrimônio imaterial e material do povo tradicional Plautdietsch como base de identidade e cidadania;

IV - Por meio da língua Plautdietsch incentivar os saberes tradicionais como música, canto, teatro, danças, gastronomia, jogos, entre outros;

V - Comemorar a Cultura Plautdietsch na semana alusiva ao aniversário da Colônia Witmarsum.

Art. 3º É facultado à Colônia Witmarsum realizar as campanhas publicitárias, institucionais, utilizar placas indicativas de vias públicas, praças e prédios públicos/privados e as comemorações de interesse público, na língua oficial e co-oficializada, desde que realizado apenas dentro da Colônia.

Art. 4º O uso do Plautdietsch não será motivo de discriminação, no exercício dos direitos da cidadania, assegurados pela Constituição Federal.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura, sede do Município de Palmeira, Estado do Paraná, em 23 de Junho de 2021.


Sérgio Luis Belich

Prefeito do Município de Palmeira



MUNICÍPIO DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
Procuradoria Geral do Município

JUSTIFICATIVA

Segue a apreciação dessa Egrégia Casa de Leis, Projeto de Lei que visa a criação do programa de transporte escolar, com escopo de co-oficializar a língua Plautdietsch no Município de Palmeira.

Co- oficializar o idioma é uma forma de dar todo o respaldo para que a comunidade se expresse em sua língua de origem, além de fomentar o seu uso nas mais diversas esferas. Com isso em mente, pretende-se, através da co-oficialização do Plautdietsch em Palmeira, valorizar a diversidade linguística presente no município e colaborar com a manutenção e prestígio do Plautdietsch, língua minoritária falada por uma parcela significativa da população.

O Plautdietsch comporta toda uma forma de conceber o mundo e expressa uma forma de pensar, sentir, agir, interagir e experienciar a vida do grupo étnico menonita formador da colônia Witmarsum. O Plautdietsch carrega consigo uma riqueza cultural e um conhecimento histórico-linguístico que justificam a razão de sua preservação e fomento.

Não é apenas o idioma materno dos fundadores da Colônia Witmarsum; é um idioma que continua sendo perpetuado até hoje entre as novas gerações como um importante elemento cultural, e elas só farão isso à medida que sentirem que se trata de uma parte importante de suas vidas.

Segundo a UNESCO, o Plautdietsch é definido atualmente como um idioma "Definitely endangered" (certamente ameaçado), contando apenas com cerca de 300.000 falantes em todo o mundo, motivo pelo qual é fundamental garantir aos falantes do idioma todo o apoio e ferramentas de preservação possíveis.

É muito comum falantes de grupos minoritários deixarem de se comunicar em suas línguas maternas devido à falta de reconhecimento e representatividade. As línguas minoritárias no Brasil passaram por um processo de forte repressão e desprestígio durante todo o período em que se sustentou o mito de que o Brasil era um país de um idioma só; apenas muito recentemente foram criadas ferramentas de reconhecimento por parte do Estado. Em razão disso, os falantes dessas línguas tiveram que lidar com sentimentos de insegurança e até mesmo discriminação pela falta de consciência, por parte de toda a sociedade, de que as diferenças devem ser respeitadas, inclusive as linguísticas, que são parte essencial da identidade de um indivíduo.

A valorização dessas línguas não só contribui para que essa conscientização aconteça, mas também traz oportunidades para que ela seja explorada como um diferencial em diversas formas:



MUNICÍPIO DE PALMEIRA

ESTADO DO PARANÁ

Procuradoria Geral do Município

- Turismo: a cooficialização permite várias ações que irão fomentar o turismo, como exemplo citamos o emplacamento bilíngue que gerará visibilidade e atrairá um turismo cultural. Além disso, vale mencionar que existem atualmente apenas 34 municípios Brasileiros com idioma co-oficializados, dos quais nenhum se encontra no Paraná. Ser o único município do Paraná com um idioma co-oficial certamente é um atrativo turístico por si só.

- Pesquisa acadêmica: a ação atrairá ainda mais pesquisas, não apenas no âmbito linguístico, mas também relacionadas com história e turismo.

- Produção cultural: a exemplo das ações já iniciadas pela comunidade como as aulas de composição de músicas em Plautdietsch, existe um universo de possibilidades a serem exploradas de produtos culturais em um idioma minoritário que fortalecerão ao mesmo tempo a identidade local e servirão de chamariz para o turismo.

- Geração de renda e emprego: os moradores podem aproveitar a visibilidade gerada através das ações envolvendo o idioma, trazendo renda para suas famílias, ao mesmo tempo que honram o seu legado e expressam a sua cultura. Isso poderá ser feito diretamente envolvendo o turismo ou através de criação de produtos como souvenirs nesse idioma, por exemplo.

Mas de todas essas possibilidades, talvez o maior retorno imediato seja de a co-oficialização servir como uma ferramenta conscientizadora, ajudando a comunidade a não ser vista como uma comunidade alemã genérica, e sim como detentora de uma história e cultura única, contribuindo para a não descaracterização da Colônia Witmarsum.

Outro benefício dessa ação será a valorização do HeimatMuseum, importante equipamento cultural do Paraná que tem como sua visão “ser reconhecido mundialmente pela preservação da identidade menonita, destacando-se pela difusão do idioma Plautdietsch”.

A origem da língua remonta o grupo menonita surgiu na Europa no início do século XVI (1536), em meio ao movimento anabatista. Menno Simons, o líder religioso do qual deriva o termo Menonita foi um padre reformador da cidade de Witmarsum nos países baixos (atualmente território Holandês). O grupo, no entanto, foi formado não apenas nos entornos dessa cidade, mas sim, em todo território do Norte da Holanda e Alemanha sendo inicialmente um grupo multilíngue com predominância de idiomas dos países baixos que são a base formadora do que hoje é o Plautdietsch.

Devido às perseguições contra os primeiros grupos anabatistas no século 16 o grupo dos menonitas imigrou para a cidade de Danzig em busca de liberdade religiosa, com o grupo, veio também o idioma, já chamado de Plautdietsch. Devido à imigração ter ocorrido para uma região em que a geografia propiciou uma intersecção cultural, a língua sofreu influência de idiomas locais sendo os principais o Báltico e idiomas de origem eslava.

Até então o grupo mantinha laços fortes com a Holanda, foi só a partir da metade do século 18 quando Danzig foi anexada à Prússia, que o Alto alemão (Hochdeutsch)



MUNICÍPIO DE PALMEIRA

ESTADO DO PARANÁ

Procuradoria Geral do Município

começou a ser introduzido também no cotidiano das comunidades menonitas através do ensino nas escolas. Pertencer a território prusso trouxe consigo não só a influência linguística do alemão, mas também uma motivação para a próxima imigração. Na Prússia o serviço militar era obrigatório, fator que gerava um conflito com as crenças pacifistas do grupo. Esses conflitos levaram a algumas medidas restritivas por parte do governo Prusso sendo a principal, a proibição de vendas de terras aos menonitas. Essa situação levou o grupo a buscar novas oportunidades e culminou em uma imigração em massa para território Russo.

Em 1763 a Czarina Katharina II, através de um manifesto, convida grupos germânicos para colonizar determinadas regiões da Rússia. Motivados pela promessa da não obrigatoriedade de servir ao exército o grupo menonita imigra massivamente trazendo consigo a língua alemã que tinha sido recém incorporada nas comunidades para ser a língua utilizada em cultos e escolas. O Plautdietsch manteve-se como o idioma do dia a dia.

O tratado feito com o governo Russo foi gradativamente sendo alterado após a reforma de Alexandre II. O governo passou a proibir o ensino em alemão nas escolas e instituir o russo como idioma obrigatório nas comunidades. Além disso, passou a exigir que também os menonitas servissem ao exército apesar da promessa anterior de respeitar o pacifismo menonita por toda a eternidade.

Motivados pela ameaça da perda de liberdade e da cultura, muitos menonitas começam a sair da Rússia. Foram diversos grupos, desses a maioria saindo com destino ao Canada. Depois de negociações, abriu-se a possibilidade de um serviço alternativo ao serviço militar. Com isso os menonitas passaram a fazer serviço cuidando de florestas. Essa ação diminuiu as imigrações dos menonitas que ainda continuavam na Rússia.

O idioma alemão, no entanto, não retornou às escolas, dessa forma o Plautdietsch ganhou um aumento de importância nos 40 anos seguintes, sendo o principal idioma das comunidades apesar do idioma Russo ser o idioma oficial. O alemão continuou presente através de livros e cartas que vinham da Alemanha.

É só em 1929 que, fugindo das crescentes pressões e perseguições do regime de Stalin que parte do grupo (que naquela altura já era um grupo muito pequeno) foge para o Brasil e para o Paraguai. Os últimos menonitas nas comunidades russas são então deportados para a Sibéria dissolvendo se assim, definitivamente, as comunidades na região do Volga.

Chegando ao Brasil, os Menonitas se instalaram em Santa Catarina, formando o município de Witmarsum. Aqui, vários fatores geopolíticos influenciaram a manutenção tanto do Alemão quanto do Plautdietsch. Durante os primeiros anos o governo alemão ajudou a comunidade a se instalar, com isso era imprescindível a utilização do idioma alemão em correspondências por exemplo. Além disso várias cidades nos entornos eram formadas por



MUNICÍPIO DE PALMEIRA

ESTADO DO PARANÁ

Procuradoria Geral do Município

imigrantes alemães, fazendo com que o idioma alemão fosse uma ferramenta importante para negociar com pessoas das cidades ao redor.

Por esses motivos, nos primeiros anos de Brasil o alemão se tornou novamente uma língua de maior importância. As escolas tinham ensino em alemão, os cultos eram ministrados em alemão. O português era ensinado tanto para adultos como para as crianças, pois era considerado importante que todos soubessem o idioma do país que acolheu o grupo. Já o Plautdietsch era mantido nas conversas informais.

Em 1938 houve outra vez uma mudança na situação da comunidade. O alemão tinha sido proibido nas escolas e gradativamente em outras atividades. As escolas que ensinavam alemão foram fechadas, os cultos em alemão não eram mais permitidos, falar alemão na rua se tornava perigoso. Tudo isso, reflexo do processo de nacionalização no Brasil e do posicionamento do país na segunda guerra mundial contra a Alemanha. A alternativa para a comunidade menonita no Brasil foi buscar autorização por parte do governo de manter o Plautdietsch.

Argumentando que não se tratava de uma língua alemã e sim de um idioma com origem nos países baixos receberam, após uma avaliação por parte do governo e a constatação de que os idiomas eram realmente bastante diferentes entre si, uma autorização para realizar os cultos e se comunicar entre si em Plautdietsch. Durante esse período além dos cultos; reuniões, assembleias, atas, tudo era feito em Plautdietsch. Apenas nas escolas foi mantido o português como idioma exclusivo.

Por uma série de fatores o grupo acabou deixando a cidade em busca de oportunidades melhores para a comunidade. Foi assim que, a partir de 1934, várias famílias se mudaram para Curitiba formando um núcleo menonita na região do Boqueirão onde permanecem até hoje, e, em 1951, um segundo grupo se instalou no município de Palmeira formando a Colônia Witmarsum, trazendo sua cultura, suas tradições e o idioma único que os acompanhou durante toda essa trajetória para o Paraná.

Atualmente no Brasil encontramos o Plautdietsch sendo mantido principalmente no sul do País, mais especificamente em Curitiba; (aqui enfrentando uma drástica diminuição no número de falantes jovens) no município de Aceguá - RS e em maior número em Palmeira - PR. Existem além desses locais, pequenos focos na cidade da Lapa — PR, Bahia e em vários lares de menonitas que em busca de oportunidades foram viver nos grandes centros espalhados por todo o território Brasileiro e ainda preservam o idioma em suas casas.

A relevância Cultural, como já constatado acima, é inegável. As características e a trajetória únicas dos menonitas formaram um idioma que leva consigo a história e a identidade de um povo. É uma língua que esteve presente em todas as etapas da vida



MUNICÍPIO DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
Procuradoria Geral do Município

comunitária de Witmarsum, e que contra todas as expectativas, resiste mesmo em meio a uma tendência global de padronização cultural.

Por fim, tudo isso contribui também para que Palmeira seja reconhecida como local de respeito e incentivo às diferentes culturas e de respeito às línguas minoritárias.

A co-oficialização de línguas no Brasil consubstancia na primeira iniciativa de natureza jurídica e administrativa encabeçada pela sociedade civil brasileira com expressiva repercussão em prol da defesa e promoção da variedade de línguas que a compõem. Suas implicações legais face à Constituição Federal e as incumbências administrativas dos poderes executivo, legislativo e judiciário passam a compor o cenário nacional (MORELLO, 2012).

Acerca da natureza jurídica das leis de co-oficialização de línguas insta tecer algumas considerações quanto à competência legislativa do município e a compatibilidade constitucional da oficialização de línguas no âmbito municipal.

Para analisar a constitucionalidade das leis de co-oficialização de línguas é imperioso mencionar o artigo 13 da Constituição Federal de 1988 que prevê a língua portuguesa como língua oficial da União. De acordo com Oliveira (2015) o supramencionado artigo não é violado no caso da oficialização de línguas na esfera municipal, visto que não coloca em ameaça o status do português como língua oficial da União. Assim, a língua portuguesa continuaria a ser a única língua oficial da União, mas não necessariamente a única em estados ou municípios.

É de competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios proteger bens de valor histórico e cultural e impedir a destruição e a descaracterização desses bens. A língua, nesse contexto, se insere na categoria de bem de valor histórico e cultural, pois reflete a cultura de um povo, contudo, esta competência comum a todos os entes federativos não é para legislar e, sim, para executar medidas de proteção em atendimento a normas legais de proteção ao patrimônio cultural.

Com relação à competência de legislar sobre normas de proteção do patrimônio cultural, tal possibilidade é conferida aos Municípios e está estampada no artigo 30, mais especificamente nos incisos I e IX, da Constituição Federal. Portanto, as competências legislativas do município caracterizam-se pelo princípio da predominância do interesse local contida no artigo 30, inciso I, da Carta Magna brasileira, presumindo-se constitucionalmente como interesse local a proteção do patrimônio histórico-cultural local, hipótese descrita no artigo 30, inciso IX.

Com expostos, através do contido projeto de lei, o Executivo Municipal vem solicitar a esta Egrégia Casa Legislativa a apreciação e aprovação da presente Lei, nos moldes supra descritos.



MUNICÍPIO DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
Procuradoria Geral do Município

Contando com a apreciação e consequente aprovação do mesmo, aproveito o ensejo para renovar os votos de elevada estima e distinta consideração.

Prefeitura, sede do Município de Palmeira, Estado do Paraná, em 23 de junho de 2021.



Sérgio Luis Belich
Prefeito do Município de Palmeira

